



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Enfermagem em urgência e emergência

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso.....	3
3. Público-Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	4
7. Competências e Habilidades do Curso	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	5
9. Estágio Não Obrigatório.....	8
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo Programático.....	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	20

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Enfermagem em urgência e emergência

Área de Avaliação (CAPES): | Enfermagem |

Grande Área (CAPES): | Ciências da Saúde (40.00.00-01) |

Área do Conhecimento (CAPES): | Enfermagem (40.40.00-00) |

Classificação OCDE: | Saúde e bem-estar |

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 200 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

Este curso destina-se à Enfermeiros, ou seja, graduados em enfermagem, que atuam e aos interessados em atuar na área de urgência e emergência.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no Portal Pós, entrega da documentação pessoal e do diploma da graduação autenticado. Em seguida, analisados pela Instituição.

5. Justificativa do Curso

O curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Urgência e Emergência busca atender à demanda crescente do mercado de trabalho, que passa por uma mudança no perfil dos usuários, em que cada vez mais pacientes graves procuram atendimento nos diversos serviços de saúde públicos e privados.

Adicionalmente, os serviços de atendimento pré-hospitalar têm crescido no país, seja com o aumento da implantação do SAMU em todo o território nacional, visando fortalecer políticas públicas voltadas às áreas de Urgência e Emergência, seja através de empresas privadas que atuam neste segmento, buscando profissionais cada vez mais especializados e qualificados, com foco na qualidade da assistência e segurança do paciente.

Neste cenário, é fundamental que o enfermeiro esteja preparado para atender tal demanda, desenvolvendo raciocínio clínico e habilidades para o atendimento de pacientes em situações críticas e com risco de morte em todas as faixas etárias, tanto no pré quanto no intra-hospitalar.

A área de urgência e emergência necessita de profissionais altamente capacitados do ponto de vista científico, capaz de atuar de forma sistematizada, ágil e eficaz.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Capacitar enfermeiros para atuar nas situações de urgência e emergência com embasamento científico, a fim de garantir a qualidade da assistência prestada aos pacientes graves.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver raciocínio crítico e tomada de decisão para o atendimento de pacientes em situações graves;
- Desenvolver estratégias para avaliação do paciente em situação de urgência e emergência com foco na sistematização da assistência de enfermagem;
- Conhecer conceitos de gerenciamento em unidades de emergência;
- Compreender o papel do enfermeiro no atendimento às principais emergências clínicas e cirúrgicas;
- Aplicar os protocolos internacionais de atendimento às emergências clínicas e traumáticas.

7. Competências e Habilidades do Curso

Competências

- Desenvolver o pensamento crítico e habilidades técnicas para atuar na área de enfermagem em urgência e emergência com sólido embasamento científico.
- Compreender as etapas do processo de enfermagem no ambiente de urgência e emergência.

Habilidades

- Identificar o papel do enfermeiro no gerenciamento dos serviços de emergência;
- Conhecer as principais políticas públicas nas áreas de urgência e emergência;
- Identificar os aspectos bioéticos e legais envolvidos no atendimento de emergência;
- Compreender a abordagem do enfermeiro no atendimento às principais emergências clínicas e cirúrgicas (traumáticas e não-traumáticas), empregando raciocínio crítico para orientar a assistência de enfermagem.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e

II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Políticas públicas em urgência e emergência	0h	40h	40h
Suporte básico e avançado de vida	0h	40h	40h
Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar	0h	40h	40h
Assistência de enfermagem em trauma	0h	40h	40h
Assistência de enfermagem em emergências clínicas I	0h	40h	40h
Assistência de enfermagem em emergências clínicas II	0h	40h	40h

Assistência de enfermagem em emergências obstétricas e pediátricas	0h	40h	40h
Assistência de enfermagem em emergências cirúrgicas e psiquiátricas	0h	40h	40h
Gerenciamento dos serviços de emergência	0h	40h	40h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática:** Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância:** sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Políticas públicas em urgência e emergência

Ementa: A disciplina aborda as principais Políticas Públicas das áreas de Urgência e Emergência, com ênfase na Classificação de Risco, enfatizando a competência legal do enfermeiro emergencista e o papel da comunicação no atendimento de emergência.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as principais Políticas Públicas nas áreas de Urgência e Emergência, incluindo o Acolhimento e Classificação de Risco.
- Identificar as bases legais da atuação do enfermeiro nas situações de urgência e emergência.
- Compreender a importância do relacionamento interpessoal e da comunicação para o atendimento de emergência.

Conteúdo Programático 1: Políticas de Atenção às Urgências e Emergências.

Conteúdo Programático 2: Classificação de Risco e Acolhimento nos Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 3: Competência Legal do Enfermeiro na Urgência e Emergência.

Conteúdo Programático 4: Relações Interpessoais e Comunicação no Atendimento de Emergência.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências/ Ministério da Saúde. – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em 20/10/2019

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 8 de julho de 2011. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em 11/11/2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 2048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, 12 nov. 2002. Seção 1, p. 32-54. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em 11/11/2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf. Acesso em 20/10/2019.

Filho LAM, Martini JG, Vargas MAO, Reibnitz KS, Bitencourt JVOV, Lazzari D. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. Enferm. Foco, 2016; 7 (1): 18-23. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659/278>. Acesso em 20/10/2019.

Bibliografia Complementar:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Nogueira JWS, Rodrigues MCS. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente. Cogitare Enfermagem, 2015; 20 (3): 636-640. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40016/26245>. Acesso em 20/10/2019.

Lima Neto AV, Fernandes RL, Barbosa IML, Carvalho GRP, Nunes VMA. Relacionamento interpessoal entre a equipe de uma emergência hospitalar: um estudo qualitativo sob o olhar de enfermeiros. Rev. Enfermagem Revista, 2015; 18 (1): 75-87.

Disciplina: Suporte básico e avançado de vida

Ementa: A disciplina aborda noções de Suporte Básico de Vida a vítimas de diversas naturezas, incluindo também o Suporte Avançado de Vida em caso de vítimas de parada cardiorrespiratória.

Competências e Habilidades:

- Compreender os aspectos éticos envolvidos na abordagem à vítima em situações de urgência e emergência.
- Identificar as etapas do Suporte Básico de Vida no atendimento de situações de urgência e emergência mais comuns.
- Reconhecer as etapas do atendimento à parada cardiorrespiratória, de acordo com o Suporte Básico e Avançado de Vida.

Conteúdo Programático 1: Noções de Suporte Básico de Vida e aspectos éticos na abordagem da vítima.

Conteúdo Programático 2: Suporte Básico de Vida nas urgências e emergências mais comuns: queimaduras, afogamentos, traumatismos menores, acidentes com animais peçonhentos, obstrução de vias aéreas.

Conteúdo Programático 3: Suporte Básico de Vida na parada cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 4: Suporte Avançado de Vida na parada cardiorrespiratória.

Bibliografia Básica:

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol, 2019; 113(3):449-663. Disponível em: <

<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>>. Acesso em 11/11/2019.

Destaques das Atualizações Focadas em Recomendações de 2018 da American Heart Association para RCP e ACE: Suporte Avançado de Vida Cardiovascular e Suporte Avançado de Vida em Pediatria. USA: American Heart Association, 2018. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf. Acesso em 21/10/2019.

Hazinski MF (Ed.) SBV para profissionais de saúde: manual do aluno. USA: American Heart Association, 2011.

Manual do Profissional de Suporte Avançado de Vida Cardiovascular - ACLS 2015. USA: American Heart Association, 2015.

Bibliografia Complementar:

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.
Quilici AP, Timerman S (Orgs.) Suporte Básico de Vida - Primeiro Atendimento Na Emergência Para Profissionais da Saúde. São Paulo: Manole, 2011. 376 p.
Santos NCM. Enfermagem em Pronto Atendimento: Urgência e Emergência. São Paulo: Érica, 2013. 136 p.

Disciplina: Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento pré-hospitalar das emergências clínicas e traumáticas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as particularidades do atendimento pré-hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas;
- Reconhecer as etapas da triagem de múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar.

Conteúdo Programático 1: Particularidades do atendimento pré-hospitalar.

Conteúdo Programático 2: Atendimento pré-hospitalar de emergências clínicas e não-traumáticas.

Conteúdo Programático 3: Atendimento pré-hospitalar de emergências traumáticas.

Conteúdo Programático 4: Triagem de múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar.

Bibliografia Básica:

Feriani G, Ribera JM, Damasceno MCT, Junior PJR, Cardoso RG. Pré-Hospitalar. GRAU – Grupo de Atenção e Resgate às Urgências e Emergências. São Paulo: Manole, 2015. 2ª Ed. 846 p.

National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Editora Elsevier, 2016. 8ª Ed. 709 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Assistência de enfermagem em trauma

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento intra-hospitalar do trauma, incluindo a assistência nas populações especiais (criança, gestante e idoso).

Competências e Habilidades:

- Identificar as particularidades do atendimento intra-hospitalar do trauma;
- Conhecer as particularidades do atendimento ao trauma nas populações especiais (pediátrico, obstétrico e geriátrico).

Conteúdo Programático 1: Cinemática do trauma, avaliação primária e secundária do trauma.

Conteúdo Programático 2: Assistência de enfermagem no trauma cranioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal e de extremidades.

Conteúdo Programático 3: Assistência de enfermagem no atendimento ao grande queimado.

Conteúdo Programático 4: Assistência de enfermagem no trauma nas populações especiais (pediátrico, obstétrico e geriátrico).

Bibliografia Básica:

Advanced Trauma Life Support – ATLS – Student Course Manual. American College of Surgeons, Chicago, 2018. 10ª Ed.

Nayduch D. Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. 619 p.

Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos – ATLS – Manual do Curso de Alunos. Colégio Americano de Cirurgiões: Chicago, 2012. 9ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Assistência de enfermagem em emergências clínicas I

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento hospitalar das emergências respiratórias e cardíológicas, incluindo a avaliação e tratamento da dor aguda na emergência.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências respiratórias;
- Identificar as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências cardiológicas;
- Identificar os instrumentos utilizados para avaliação da dor na emergência, incluindo seu tratamento.

Conteúdo Programático 1: Assistência de Enfermagem em Emergências Respiratórias – edema agudo de pulmão (EAP), tromboembolismo pulmonar (TEP), DPOC exacerbado, broncoespasmo.

Conteúdo Programático 2: Assistência de enfermagem na insuficiência respiratória aguda e suporte ventilatório.

Conteúdo Programático 3: Assistência de enfermagem em emergências cardiológicas – síndrome coronariana aguda (SCA), arritmias, insuficiência cardíaca descompensada, urgências e emergências hipertensivas.

Conteúdo Programático 4: Avaliação e tratamento da dor na emergência.

Bibliografia Básica:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Araújo, CL (Trad.). Enfermagem de emergência – Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 496 p.

Dicini S. Enfermagem em neurologia e neurocirurgia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017

Mendes NT, Oliveira VL, Gonçalves VCS, Campanharo CRV, Cohrs CR, Guimarães HP. Manual de Enfermagem em Emergências. São Paulo: Atheneu, 2014. 461p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Assistência de enfermagem em emergências clínicas II

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento hospitalar das emergências diabéticas, e da assistência de enfermagem nos distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos, intoxicações exógenas, estados de choque e emergências neurológicas.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências diabéticas.
- Identificar as etapas da assistência de enfermagem ao paciente com distúrbios hidroeletrólíticos, acidobásicos e intoxicações exógenas.
- Reconhecer as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em estados de choque.
- Reconhecer as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências neurológicas.

Conteúdo Programático 1: Assistência de Enfermagem em Emergências Diabéticas – hipoglicemia, cetoacidose diabética (CAD), estado hiperglicêmico hiperosmolar (EHH).

Conteúdo Programático 2: Assistência de enfermagem nos distúrbios hidroeletrólíticos, acidobásicos e nas intoxicações exógenas.

Conteúdo Programático 3: Assistência de enfermagem nos estados de choque e drogas vasoativas.

Conteúdo Programático 4: Assistência de enfermagem em emergências neurológicas – acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico, convulsão, hipertensão intracraniana.

Bibliografia Básica:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.
Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Araújo, CL (Trad.). Enfermagem de emergência – Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 496 p.

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol, 2019; 113(3):449-663. Disponível em:

<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em 11/11/2019.

Morton PG, Fontaine DK. Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 11ª Ed. 1184 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Assistência de enfermagem em emergências obstétricas e pediátricas

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento intra-hospitalar das principais emergências pediátricas e obstétricas.

Competências e Habilidades

- Reconhecer as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências pediátricas.
- Identificar as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências obstétricas.

Conteúdo Programático 1: Assistência de Enfermagem nas Emergências Pediátricas I: anafilaxia, intoxicações exógenas, estado de mal convulsivo, choque e crise febril.

Conteúdo Programático 2: Assistência de Enfermagem nas Emergências Pediátricas II: arritmias cardíacas, insuficiência respiratória e parada cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 3: Assistência de enfermagem nas emergências obstétricas: síndromes hipertensivas na gestação, sepse grave na gestação, hemorragia puerperal, abortamento, gravidez ectópica.

Conteúdo Programático 4: Assistência de enfermagem nas emergências obstétricas: parada cardiorrespiratória na gestante.

Bibliografia Básica:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

PALS - Suporte Avançado de Vida em Pediatria - Emergências Pediátricas. São Paulo: Elsevier, 2014. 3ª Ed. 528 p.

Bibliografia Complementar:

Araújo, CL (Trad.). Enfermagem de emergência – Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 496 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Assistência de enfermagem em emergências cirúrgicas e psiquiátricas

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento hospitalar emergências cirúrgicas e psiquiátricas mais comuns.

Competências e Habilidades:

- Reconhecer as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências cirúrgicas;
- Identificar as etapas da assistência de enfermagem ao paciente em emergências psiquiátricas.

Conteúdo Programático 1: Assistência de enfermagem na hemorragia digestiva alta e baixa.

Conteúdo Programático 2: Assistência de enfermagem no abdome agudo.

Conteúdo Programático 3: Assistência de enfermagem em emergências psiquiátricas – ansiedade/pânico, delirium, psicoses.

Conteúdo Programático 4: Assistência de enfermagem em emergências psiquiátricas – tentativa de suicídio.

Bibliografia Básica:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Araújo, CL (Trad.). Enfermagem de emergência – Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 496 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Stefanelli, MC, Fukuda IMK, Arantes EC (Orgs.). Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2017. 676 p.

Disciplina: Gerenciamento dos serviços de emergência

Ementa: A disciplina aborda os diferentes conhecimentos necessários ao enfermeiro para gerir unidades de emergência, desde a estrutura organizacional, os recursos humanos e materiais, até as ações de controle de infecção hospitalar e a avaliação da qualidade nestes serviços de saúde.

Competências e Habilidades:

- Assimilar a estrutura organizacional dos serviços de Emergência.
- Identificar como ocorre a gestão de recursos humanos e materiais nos Serviços de Emergência.

- Compreender as medidas de biossegurança e controle de infecção nos Serviços de Emergência.
- Conhecer os instrumentos e indicadores de avaliação da qualidade em Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 1: Organização e Gestão dos Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 2: Gestão de Recursos Humanos e Materiais em Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 3: Biossegurança e Controle de Infecção em Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 4: Avaliação da Qualidade em Serviços de Emergência.

Bibliografia Básica:

Chagas MCS, Barbosa MCN et al. Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por profissionais de enfermagem. Rev enferm UFPE on line, 2013; 7(2):337-44. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10241/10845>. Acesso em 20/10/2019.

Oliveira AC. Modelos de organização de serviços de urgência: uma revisão da literatura. São Paulo: 2014, PROADI-SUS. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/04/7-Revisao-Urgencias.pdf>. Acesso em 20/10/2019

Zambiasi BRB, Costa AM. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. RAS, 2013; 15(61): 169-176.

Bibliografia Complementar:

Bellucci Junior JA, Matsuda LA. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm. [online]; 2011, 32(4): 797-806. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a22.pdf>. . Acesso em 20/10/2019.

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Santos JLG, LIMA MAD. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. Rev. Gaúcha Enferm. [online]; 2011, 32(4): 695-702. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a09.pdf>. Acesso em 11/11/2019.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.

- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

